

Unidade 4 - Responsabilidade Socioambiental nas Carreiras

E-Book - Apostila

Introdução da unidade

Olá, estudante! Como vai?

Nesta unidade, iniciaremos compreendendo como a **ética ambiental** influencia, e pode transformar, o pensamento da sociedade (civil e empresarial), favorecendo a implementação prática de medidas que busquem uma gestão ambiental e social efetiva nas organizações. Neste contexto, vamos explorar sobre o **Antropocentrismo, Biocentrismo e Ecocentrismo**, três correntes filosóficas que fornecem a base de discussão da ética ambiental.

Em seguida, vamos entender quais são e qual a importância de se considerar os diferentes **stakeholders** no processo de implementação da Responsabilidade Socioambiental (RSA) nas organizações, bem como seus principais interesses, que devem direcionar as decisões empresariais. Vamos conhecer também aspectos específicos da administração e gestão das empresas voltadas para questões socioambientais, além dos princípios da **ecoeficiência** e **precaução**.

Na sequência, vamos discutir sobre os **indicadores socioambientais**, sua relevância e utilidade para as organizações, bem como conhecer alguns dos indicadores mais utilizados atualmente no mundo empresarial. Por fim, vamos entender como a RSA pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento e as principais profissões que podem atuar baseadas em seus princípios.

Espero que todo o conteúdo estudado até aqui tenha sido significativo para sua formação acadêmica e profissional! Vamos começar?

Responsabilidade Socioambiental (RSA) frente a um mercado consumidor mais exigente

Conter o uso abusivo de matérias-primas e frear desperdícios é uma tendência do mundo corporativo atual, uma vez que reduz prejuízos financeiros e consequentemente aumenta os lucros da empresa. Assim como fortalecer o papel social da organização frente aos funcionários e à comunidade como um todo têm sido um dos maiores anseios dos empresários, visto os benefícios que tais ações trazem para as organizações, como o fortalecimento da marca frente aos consumidores e à possibilidade de entrada em novos mercados.

É inquestionável que o mercado consumidor está cada vez mais exigente em relação aos produtos e aos serviços que consomem. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Akatu e GlobeScan, em 2020, por exemplo, apontou que 80% dos consumidores esperam que as empresas informem sobre as práticas sustentáveis de seus processos produtivos, enquanto 70% esperam que as empresas não agredam o meio ambiente (NOGUEIRA, 2020). Desta forma, organizações que implementem e informem sobre suas práticas socioambientais apresentarão maior competitividade em relação aos concorrentes da área. Acredito que já tenha ficado claro para você, estudante, a importância da implementação de estratégias de responsabilidade socioambiental (RSA) no mundo corporativo, mas, afinal, como a RSA ocorre na prática nas empresas?



FIGURA 1 - As empresas devem levar em consideração diversos fatores para implementação das práticas da responsabilidade socioambiental (RSA)

Fonte: STORYSET / FREEPIK.

De acordo com Caldas (2019), o maior desafio para a implantação de **políticas ambientais e sociais** nas organizações está na **mudança de comportamento, de hábitos e valores**, principalmente se as propostas interferirem também nos aspectos econômicos e culturais da sociedade. Além disso, de nada adianta a conscientização de apenas parte da sociedade. Para que as práticas ambientais e sociais sejam, de fato, implementadas é necessário um trabalho conjunto de funcionários, proprietários, fornecedores e consumidores, e para isso podemos utilizar a **ética ambiental**. Vamos entender um pouco mais sobre este conceito e como ele influencia as organizações?

Ética ambiental e a Responsabilidade Socioambiental (RSA)

De acordo com Caldas (2019), podemos definir ética como:

um conjunto de valores que orienta as relações humanas, o comportamento social e a vida em sociedade (CALDAS, 2019, p. 20).

Este conjunto de valores é passado entre as gerações e geralmente determina as ações do ser humano que farão o mundo menos ou mais habitável, o que vai de encontro aos anseios por mudanças sociais e ambientais, uma vez que nossas ações podem contribuir ou não para a melhoria das condições de vida da sociedade como um todo. De acordo com o filósofo americano William Frankena, a ética poderia ainda ser subdividida em **três categorias** (FRANKENA, 1969 *apud* ALENCASTRO, 2015). Veja quais são no quadro a seguir.

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	SUBDIVISÕES
Ética descritiva	Descreve ou explica os fenômenos éticos com base em investigação empírica, para então elaborar uma teoria da natureza humana relativa a questões éticas.	-
Ética normativa	Questiona o que é certo ou errado, bem ou mal, e elabora um conjunto de princípios que devem ser seguidos.	1. Moral: crenças e valores aceitos pela sociedade; 2. Pensamento crítico: elabora critérios para justificar normas morais, que devem ser seguidas e aplicadas.
Metaética	Procura responder questões filosóficas como: o que é certo? O que é errado? O que é ser livre? Não se preocupa com investigações teóricas ou elaboração de normas e valores.	-

QUADRO 1 - Categorias de divisão da ética de acordo com William Frankena

Fonte: CALDAS, 2019 [Adaptado].

Compreender estes significados de ética é fundamental para a vida em sociedade, pois ela pressupõe que todos estão sujeitos as **mesmas regras** e consequentemente aos **mesmos deveres**. Para as questões sociais e ambientais isto não poderia ser diferente. Com o desenvolvimento do conceito de RSA a sociedade civil e também as organizações passaram a incorporar noções de ética, porém aplicadas ao meio ambiente.

O estudo e desenvolvimento do conceito de **ética ambiental** iniciou na década de 1970, quando ativistas ambientais e, posteriormente, filósofos, sociólogos e outros pensadores da área voltaram as atenções para a necessidade de **preservação da natureza**, por meio do uso consciente dos recursos naturais. De acordo com autores da época, era urgente a necessidade de pensar em **condutas éticas** que tivessem como objetivo a preservação da vida no planeta. O pesquisador Ofried Höffe, por exemplo, chegou a definir 5 pontos importantes que deveriam ser levados em consideração na discussão e entendimento do conceito de ética ambiental, a saber:

1. O interesse dos indivíduos pertencentes às comunidades afetadas pelos impactos ambientais. 2. As expectativas da sociedade como um todo, quando ameaçada em sua qualidade de vida no que diz respeito às suas oportunidades de futuro. 3. O entendimento da Terra como espaço vital no qual todos os seres humanos têm direito de usufruir os seus benefícios de forma solidária. 4. O reconhecimento do direito à qualidade de vida para as gerações futuras. 5. O reconhecimento do direito à vida de outras espécies não humanas e que estão ameaçadas pela ação antrópica (ALENCASTRO, 2015, p. 51-52).

Neste contexto, os ambientalistas destacam ainda que as discussões voltadas à ética ambiental não podem se voltar apenas às questões exclusivamente ambientais ou sociais, mas também às decisões políticas e econômicas, uma vez que estas afetam diretamente a preservação do meio ambiente. Dentre estas questões, destacam-se os **problemas internacionais** que afetam o planeta como um todo, como, por exemplo, o **aquecimento global**; e os **problemas tecnológicos**, à medida que a tecnologia pode ajudar a solucionar ou minimizar os problemas ambientais, mas por outro lado interferem nos processos naturais e podem gerar grandes quantidades de **lixo eletrônico**.

SAIBA MAIS

É impossível negar a importância da tecnologia em nossas vidas. Seja na alimentação, na saúde, no trabalho ou na educação, diariamente utilizamos algo proveniente de desenvolvimento tecnológico para facilitar tarefas do nosso dia a dia. No meio ambiente, isto não é diferente, pois cada dia mais novas tecnologias têm sido desenvolvidas ou aprimoradas para auxiliar na preservação ambiental, recuperação de áreas degradadas ou mitigação de impactos.

Clique ou copie o *link* a seguir em seu navegador e acesse o vídeo:

[https://www.youtube.com/watch?v=1Lqya70d7hw.](https://www.youtube.com/watch?v=1Lqya70d7hw)

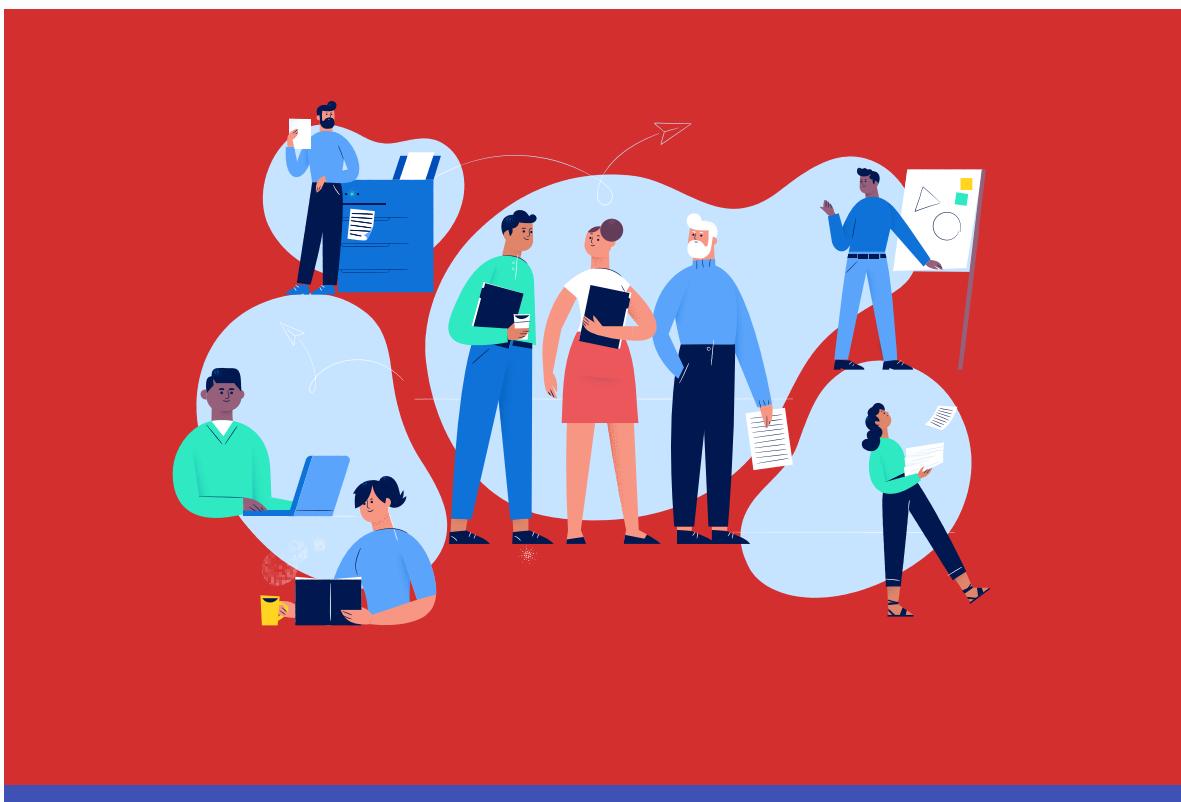
Dentro da ética ambiental, existem ainda diversas correntes que tratam de temas específicos e da sua preservação e conservação. Podemos citar, por exemplo, a ética da terra, a ecologia profunda, os direitos dos animais e o contrato natural. Para entender um pouco mais sobre este tema, os pressupostos e objetivos de cada uma destas correntes, veja a indicação a seguir.

DICA

Leia da página 22 à 27, o capítulo "Correntes da ética ambiental", do livro "Ética e Desenvolvimento Sustentável", de Alex Dal Gobbo Abi, para compreender melhor os objetivos de cada corrente e como esta área de estudo se desenvolveu ao longo do tempo.

Para conferir a leitura, copie o *link* em seu navegador e acesse a Biblioteca Virtual:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184742/pdf/0?code=iPB2KXCgzbYFXD5Rm/AKsZzf9jPiSkz2zhcoZcy2UC0/pWjsbwNXJv17Y+bBVct+Q0Yvbn+Z6d52k2Pzj+InQ==..>



Como pudemos perceber na leitura do capítulo acima, independentemente da corrente da ética ambiental considerada existe uma preocupação central na relação do homem com a natureza como um todo, ou seja, a **interação** do homem com os componentes **bióticos (vida)** e **abióticos (meio físico)** dos quais depende diretamente sua sobrevivência.



FIGURA 1 - Exemplos de fatores bióticos e abióticos

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Mas este cenário nem sempre foi assim, e neste momento te convidamos a conhecer as principais correntes filosóficas que discutiram a relação do homem com a natureza, como elas se desenvolveram ao longo do tempo e como influenciam até hoje nosso jeito de lidar com as questões ambientais e sociais.

Do Antropocentrismo ao Ecocentrismo

Quando paramos para refletir sobre a relação do homem com a natureza podemos encontrar referências desde os primórdios da humanidade até mesmo em passagens bíblicas. Para os antigos, o ser humano estaria em posição de superioridade (centro do Universo), o que lhe garantiria o direito de explorar os recursos naturais como necessitasse. Este modelo de pensamento ficou conhecido como **Antropocentrismo** e perdurou durante o Iluminismo no século XVIII e durante o Positivismo no século XIX, o que contribuiu para a acelerada destruição do planeta, pois distanciava a sociedade da natureza.

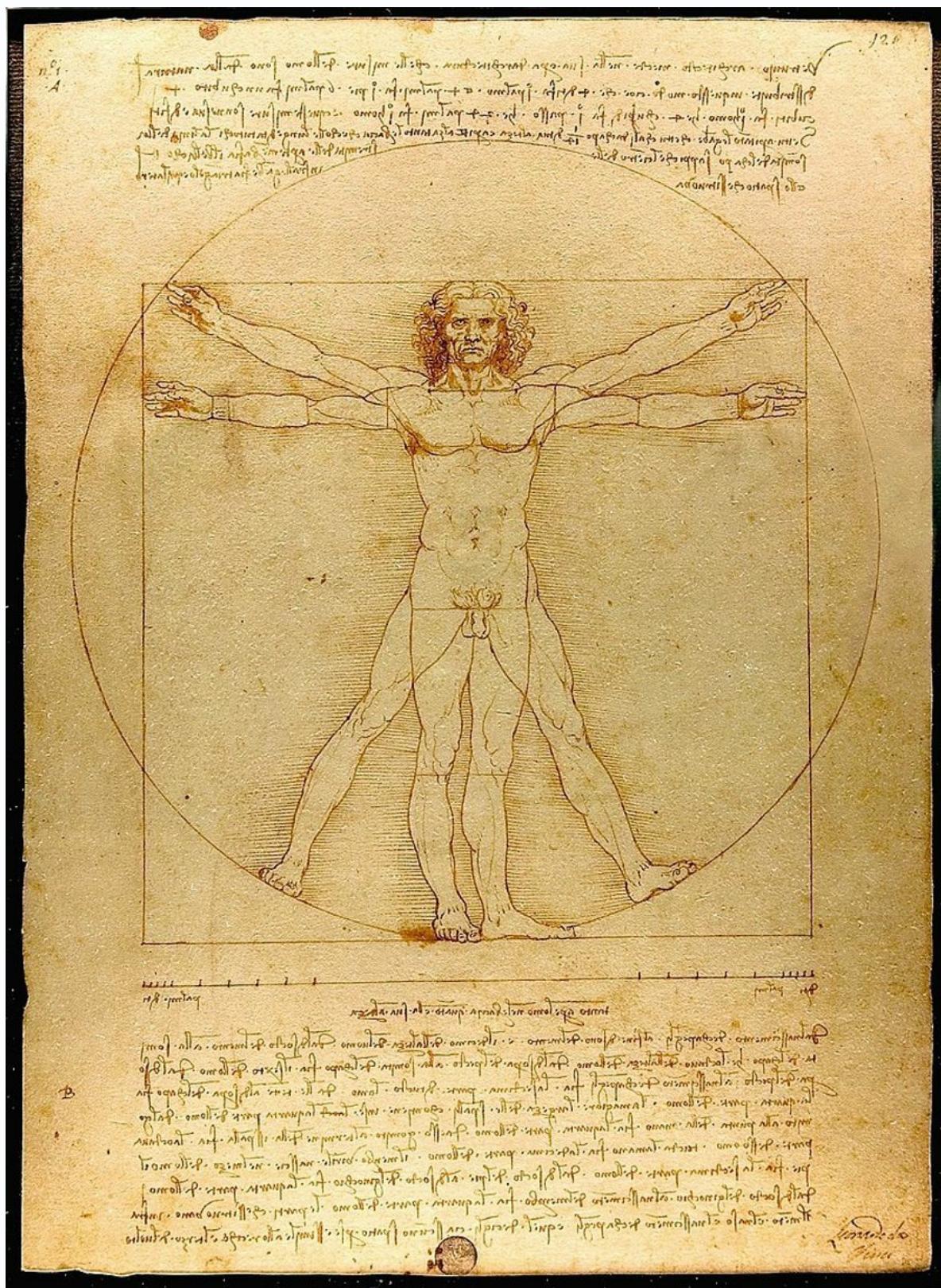


FIGURA 1 - O Homem Vitruviano (1490), de Leonardo da Vinci, é uma representação do pensamento antropocentrista de que o homem seria o centro de tudo, símbolo de simetria e perfeição

Fonte: LVIATOUR / WIKIMEDIA COMMONS.

A partir dos anos 1960 e 1970, com o aumento das discussões e atenção voltadas para as questões ambientais, as abordagens se direcionam a uma relação mais harmoniosa com a natureza, com destaque para a busca de estratégias que poderiam evitar ou reduzir a sua degradação. Neste contexto, surgem as correntes filosóficas do **Biocentrismo** e, mais recentemente, do **Ecocentrismo**.

Para aprofundar um pouco mais o conhecimento obtido até aqui, a partir de nossas discussões sobre o conteúdo, assista ao vídeo que apresentará importantes considerações sobre a temática da unidade.

Recurso Externo

Recurso é melhor visualizado no formato interativo

Seguindo a partir do que foi apresentado no vídeo, compreendemos a importância da ética ambiental e sua utilidade em conscientizar a sociedade, bem como conhecemos os principais *stakeholders* de uma organização e seus interesses, vamos abordar aspectos mais práticos da administração e gestão socioambiental nas empresas. Vamos lá?

Administração e gestão ambiental

Pensando na temática Responsabilidade Socioambiental, contextualizada até o momento, o conteúdo do vídeo oferecerá um importante horizonte de aprendizados dentro do que estamos estudando. Vamos assistir?

Recurso Externo

Recurso é melhor visualizado no formato interativo

Seguindo a partir do que foi apresentado no vídeo sobre administração e gestão ambiental, podemos continuar nos debruçando sobre a temática. Vamos lá?

Neste momento, é importante destacar que, para que todos estes objetivos sejam alcançados o **plano estratégico** da empresa deve abranger e integrar todas as áreas, sendo cada uma responsável por uma função específica. Veja o quadro a seguir.

Alta Administração	<ul style="list-style-type: none">- Comunicar.- Promover os recursos necessários.- Analisar criticamente o desempenho.- Compromisso com o desempenho socioambiental.
Compras	<ul style="list-style-type: none">- Controles para produtos que contribuem com a degradação do ambiente.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none">- Treinamento.- Avaliação.- Recompensas.- Outros.
Finanças	<ul style="list-style-type: none">- Gerenciamento de custos.- Análise de viabilidade econômica de projetos.
Engenharia	<ul style="list-style-type: none">- Análise de impactos ambientais de novos produtos/processos e de suas modificações/alterações.

Chão de Fábrica	<ul style="list-style-type: none">- Cumprir os procedimentos operacionais padrões.- Treinar colaboradores.- Respeitar as diretrizes da empresa.
-----------------	---

QUADRO 2 - Atribuições e integração de cada área dentro de uma organização para atingir os objetivos socioambientais

Fonte: CALDAS, 2019, p. 89.

Após a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e do cumprimento dos objetivos propostos, toda organização que implemente as práticas da RSA deve avaliar constantemente o nível de sustentabilidade da empresa, e para isso é necessário levar em conta dois principais fatores: 1) considerar **indicadores** que medem o desenvolvimento sustentável; e 2) observar se a empresa adota medidas socioambientais suficientes para atingir as exigências das **certificações**.

REFLITA

É possível que uma organização seja ambientalmente responsável sem considerar a dimensão social da comunidade, como, por exemplo, a pobreza, a fome e o acesso à saúde e à educação de qualidade?



Você já aprendeu sobre as principais certificações socioambientais em outro momento, mas você sabe o que são e como funcionam os **indicadores socioambientais**?

Indicadores socioambientais

Os **indicadores socioambientais** representam, de maneira geral, métricas e instrumentos utilizados para medir o quanto sustentável é uma organização. São dados obtidos e analisados a partir das atividades das empresas. Entretanto, antes de nos aprofundarmos no assunto, é preciso entender a diferença entre **desenvolvimento sustentável** e **sustabilidade ambiental**. Observe o quadro a seguir.

Desenvolvimento sustentável	Sustabilidade ambiental
Não considera apenas o meio ambiente, mas também questões sociais, políticas, culturais e econômicas.	Considera apenas variáveis ligadas ao meio ambiente.

QUADRO 3 - Diferença entre desenvolvimento sustentável e sustabilidade ambiental

Fonte: PEÑAFIEL; RADOMSKY, 2013 [Adaptado].

A elaboração e utilização dos indicadores socioambientais iniciaram na década de 1990, quando as questões ambientais passaram a ser mais discutidas pela sociedade e implementadas em empresas e governos.

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi a principal responsável por iniciar este movimento, e em 1996 lançou o documento "Indicadores de Desenvolvimento Sustentável", popularmente chamado de "**Livro Azul**". Este documento trazia inicialmente 143 variáveis, reduzidas posteriormente para 57. Depois, em 2002, é lançado o "**ESI-2002**", índice de sustentabilidade formulado por pesquisadores americanos, que abrangia 142 países. Este índice trouxe o diferencial de incluir, além de medidas ambientais, a dimensão social, uma vez que já se destacava que as questões sociais não podem ser deixadas de lado quando se busca um real desenvolvimento sustentável.

Apesar de pouco utilizados hoje em dia, estes dois documentos foram o passo inicial para que empresas e governos começassem a incorporar os indicadores na medição do seu nível de sustentabilidade. Peñafiel e Radomsky (2013) discutem que indicadores como o "Livre Azul" e o "ESI-2002" são muito gerais, pois foram formulados para fornecer informações a respeito de países como um todo.

Para Stadler e Maioli (2012) um bom indicador socioambiental deve se adaptar e ser coerente com a realidade da empresa interessada, além de ser de fácil compreensão e divulgação, uma vez que é por meio dos indicadores que as organizações apresentarão seus resultados para os *stakeholders*, além de provarem que são ecoeficientes e socioambientalmente responsáveis. Os mesmos autores destacam ainda que os indicadores podem ser de dois tipos. Veja abaixo quais são.

(Clique no (+) para visualizar o conteúdo)

1) Indicadores genéricos

São aplicados a qualquer tipo de empresa e organização. Exemplo: consumo de energia, consumo de água e emissão de gases.

2) Indicadores específicos

São aplicáveis apenas em tipos específicos de empresas e organizações. Exemplo: adoção de fontes renováveis de energia.

Vamos agora explorar alguns dos principais indicadores ambientais e sociais utilizados pelas organizações atualmente.

Indicadores ambientais

Quando falamos sobre indicadores ambientais um documento de referência é a norma ISO **14031**. Esta norma determina os critérios para a **Avaliação de Desempenho Ambiental (ADA)** que nada mais é do que uma ferramenta de gestão interna, planejada para prover uma gestão confiável e verificável, para determinar se o desempenho ambiental de uma organização está adequado aos critérios estabelecidos pela administração da empresa (ABNT, 2004).

Em seu escopo, a ISO 14031 descreve duas categorias de indicadores para a realização da ADA. Veja abaixo quais são.

(Clique no (+) para visualizar o conteúdo)

1) Indicadores de desempenho ambiental (IDA)

Fornecem informações sobre esforços gerenciais e operacionais que influenciam o desempenho ambiental da organização.

Os IDAs são subdivididos da seguinte maneira.

- Indicadores de Desempenho Gerencial (IDG): fornecem informações sobre esforços gerenciais que influenciam o desempenho ambiental das operações da organização.

- Indicadores de Desempenho Operacional (IDO): fornecem informações sobre o desempenho ambiental das operações da organização.

2) Indicadores de condição ambiental (ICA)

Fornecem informações sobre as condições do meio ambiente como um todo.

Veja no quadro abaixo exemplos de cada um dos indicadores destacados pela ISO 14031.

INDICADOR	EXEMPLOS
IDG (Indicadores de Desempenho Gerencial)	Número de objetivos e metas atingidos; grau de atendimento a regulamentos; tempo para responder ou corrigir os incidentes ambientais; retorno sobre o investimento para projetos de melhoria ambiental; número de reportagens da imprensa sobre o desempenho ambiental da organização, dentre outros.
IDO (Indicadores de Desempenho Operacional)	Quantidade de materiais utilizados por unidade de produto; quantidade de energia usada por ano ou por unidade do produto; quantidade de materiais perigosos usados pelos prestadores de serviços contratados; número de horas por ano em que uma peça específica dos equipamentos está em operação; consumo médio de combustível da frota de veículos; número de produtos que podem ser reutilizados ou reciclados; quantidade de resíduos gerados por ano

	ou por unidade de produto; quantidade de emissões específicas por ano; ruído medido em determinado local; quantidade de radiação liberada, dentre outros.
ICA (Indicadores de Condição Ambiental)	Concentração de um dado contaminante, no ar ambiente, em locais selecionados para monitoramento; concentração de um contaminante específico na água subterrânea ou na água superficial; concentração de nutrientes selecionados no solo adjacente às instalações da organização; número total de espécies da flora em uma área local definida; número total de espécies da fauna em uma área local definida; dados de longevidade para populações específicas; avaliação da integridade da superfície de edificações históricas na área local, dentre outros.

QUADRO 4 - Exemplos de indicadores em cada uma das categorias definidas pela norma ISO 14031

Fonte: ABNT,2004 [Adaptado].

Agora, vamos discutir sobre os indicadores sociais, ferramentas complementares aos indicadores ambientais e extremamente relevantes para organizações que buscam processos e produtos cada vez mais responsáveis.

Indicadores sociais

De acordo com o pesquisador brasileiro Paulo de Martino Jannuzzi, podemos definir indicador social como:

uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que importa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma (JANNUZZI, 2004, p. 15).

Neste sentido, podemos concluir que os indicadores sociais apresentam fundamental importância na discussão política e social da comunidade. São ferramentas de análise relevantes que norteiam a tomada de decisões, pois permitem acompanhar os limites e possibilidades de intervenção, considerando as condições de vida e vulnerabilidade da população (MARSOLIK, 2020).

No que se refere a classificação, Marsolik (2020) destaca que os indicadores sociais podem ser categorizados de diversas formas. Veja os exemplos.

- Por temas e áreas.
- Quanto à relação de dados (simples ou compostos).
- Quanto aos objetivos (estratégicos ou operacionais).
- Quanto à valoração (quantitativos ou qualitativos).

Sendo a forma de classificação por **temas e áreas** a mais comumente utilizada por gestores, veja no quadro abaixo exemplos dos principais indicadores sociais referentes a algumas áreas específicas, segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (FREIRE *et al.*, 2010).

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	EXEMPLOS DE INDICADORES
Demografia	Densidade demográfica; esperança de vida ao nascer; esperança de vida aos 60 anos de idade; grau de urbanização; índice de envelhecimento, dentre outros.
Desigualdade e pobreza	Coeficiente de variação; condição de Dalton-Pigou; Curva de Lorenz; índice de Atkinson; índice de condições de vida (ICV), dentre outros.
Educação	Anos de estudo; defasagem escolar média; frequência escolar; funções docentes; gasto médio por aluno, dentre outros.
Economia	Despesa consolidada; despesa orçamentária; impostos; inversões financeiras; investimentos, dentre outros.
Mercado de trabalho	Rendimento do trabalho; taxa de participação da força de trabalho; taxa de ocupação informal; taxa de ocupação; taxa de inatividade, dentre outros.
Saúde	Cobertura de coleta de lixo; cobertura de esgotamento sanitário; cobertura de redes de abastecimento de água; cobertura vacinal; leitos hospitalares por habitante, dentre outros.

QUADRO 5 - Exemplos de indicadores sociais por área de concentração.

Fonte: FREIRE *et al.*, 2010 [Adaptado].

Além da norma ISO 14031 e dos indicadores sociais destacadas anteriormente por Freire *et al.*, o Brasil apresenta outros importantes exemplos de indicadores socioambientais. Dentre eles, podemos citar aqueles produzidos pelo **Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social**.

O **Indicadores Ethos** é baseado em um questionário que auxilia as empresas a avaliarem seu desempenho social, e considera, dentre outros aspectos, os valores e transparéncia da organização, o público interno, o meio ambiente, os fornecedores, os consumidores, a comunidade, o governo e a sociedade (CALDAS, 2019). O questionário utilizado pelo Instituto Ethos é de preenchimento *on-line* e permite um autodiagnóstico da empresa, que pode gerar diversos relatórios, pelo quais consegue fazer o planejamento e gestão das metas socioambientais.

Como vimos, existe uma infinidade de indicadores socioambientais que as organizações podem utilizar para avaliar suas ações de desenvolvimento sustentável. Mas frente a tantas opções, quais indicadores os proprietários, administradores ou o responsável ambiental da empresa deve escolher? Para isso é importante priorizar alguns pontos, conforme o infográfico a seguir, clique nos círculos e confira.

Recurso Externo

Recurso é melhor visualizado no formato interativo

Uma outra ferramenta que vem de encontro a essas necessidades e têm sido muito utilizadas por organizações em todo o mundo atualmente é o **relatório de sustentabilidade**, segundo Alencastro (2012). Vamos conhecer um pouco mais sobre esta importante ferramenta e como ela se desenvolveu?

Relatório de sustentabilidade

O **relatório de sustentabilidade** permite identificar, avaliar e prestar contas aos *stakeholders* sobre as atividades sustentáveis da organização. Além disso, por meio dele, é possível identificar o que de fato está sendo feito pela empresa e o que ainda deverá ser implementado para a melhoria do desempenho em relação às questões socioambientais.

O relatório de sustentabilidade foi criado pela **Global Reporting Initiative (GRI)**, uma instituição com sede na Holanda. O objetivo inicial da GRI era criar critérios que padronizassem a elaboração de relatórios de sustentabilidade e permitisse a comparação entre diferentes realidades e organizações.

O foco dos relatórios de sustentabilidade é incluir indicadores das três principais áreas: **econômica**, **ambiental** e **social**, e medir as práticas socioambientais das empresas. Além dos três indicadores, os relatórios também devem conter alguns princípios definidos pelas metas da GRI. São eles os seguintes.

- Ser pertinente em relação à proteção do meio ambiente, à saúde humana e/ou à melhoria da qualidade de vida.
- Subsidiar os processos de tomada de decisão.
- Reconhecer a diversidade das empresas.
- Permitir a comparação entre as empresas.
- Ser objetivo, mensurável, transparente e verificável.
- Ser compreensível e significativo para os *stakeholders*.
- Ser baseado em uma avaliação global (holística) da organização.
- Aspectos relacionados com os fornecedores e com os consumidores também dever ser considerados (ALENCASTRO, 2012, p. 109).

Diversas empresas brasileiras e mundiais publicam anualmente seus relatórios de sustentabilidade, nos quais informam todas as ações socioambientais que desenvolveram no ano anterior. Estes relatórios são de domínio público e podem ser acessados a qualquer momento por interessados em conhecer as ações das empresas.

Responsabilidade socioambiental na prática

Como você deve ter percebido até aqui, estudante, os estudos sobre RSA representam um tópico fortemente interdisciplinar, envolvendo pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. São inúmeros os profissionais que podem atuar nas empresas e organizações implantando e desenvolvendo os princípios da RSA, principalmente profissionais das áreas da Administração, Economia, Ciências Ambientais, Ciências Sociais e *Marketing*. Veja a seguir algumas atribuições de cada área.

(Clique no (+) para visualizar o conteúdo)

Administração

Busca de matérias-primas e processos mais eficientes para as empresas.

Economia

Avaliar economicamente o impacto de ações socioambientais sobre os ganhos da empresa e buscar estratégias de aumentar os ganhos e reduzir prejuízos.

Ciências ambientais

Atuar diretamente na implantação, desenvolvimento e acompanhamento dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA); mensurar impactos ambientais; realizar levantamentos e produzir relatórios ambientais; desenvolver e aplicar técnicas para recuperação de áreas degradadas e reflorestamento; buscar métodos para exploração sustentável de recursos naturais e controle de poluição do solo, água e ar; reduzir a produção de resíduos; realizar auditorias ambientais.

Marketing

Promover campanhas de *marketing* sustentável das empresas e organizações (*marketing* verde); promover, acompanhar e divulgar ações de educação ambiental.

Ciências sociais

Mensurar as ações ambientais e sociais no ambiente empresarial; aplicação de índices e indicadores; pesquisas com os *stakeholders*.

Enfim, são inúmeras as áreas e oportunidades que podem ser afetadas positivamente quando da aplicação dos princípios da RSA. Estudante, fique atento(a) às oportunidades de atuação nesta área, a qual não para de se desenvolver mundialmente e que prevê diversos ganhos às empresas e organizações, bem como à sociedade como um todo.

Considerações finais

Nesta unidade, você teve a oportunidade de:

- entender o conceito de ética ambiental e como podemos utilizá-lo para a conscientização da sociedade na busca da implementação dos princípios da RSA nas organizações;
- reconhecer a importância dos *stakeholders* como direcionadores das decisões tomadas pelas empresas e organizações;
- compreender aspectos específicos da administração e gestão nas empresas e organizações voltadas às questões socioambientais;
- conhecer o conceito de *indicadores socioambientais* e seus principais exemplos;
- refletir sobre a RSA aplicada às diferentes áreas de conhecimento.

Chegamos ao final de mais uma unidade!

Iniciamos nossos estudos compreendendo o conceito de *ética ambiental*, bem como suas subdivisões, e refletimos sobre a importância de aplicar os princípios da ética ambiental nas empresas e organizações, a fim de conscientizar os envolvidos a agirem de acordo com os princípios da Responsabilidade Socioambiental (RSA). Como complemento, avaliamos as três correntes filosóficas que embasam as discussões da ética ambiental, sendo elas o Antropocentrismo, o Biocentrismo e o Ecocentrismo.

Na sequência, discutimos sobre quem são e a importância dos *stakeholders*, além de verificarmos suas principais expectativas em relação às políticas sociais e ambientais das organizações. Esta avaliação se justifica, pois são os *stakeholders* que definirão e nortearão as principais ações das empresas. Após discutirmos sobre os *stakeholders*, avaliamos aspectos específicos da administração e gestão organizacional das empresas voltadas à gestão social e ambiental. Aprendemos, por exemplo, que existem três categorias de gestão ambiental (reativa, preventiva e estratégica) e sobre os princípios da ecoeficiência e da precaução, além de verificar a importância da integração das diversas áreas de uma organização para atingir os objetivos socioambientais.

Em seguida, estudamos sobre os importantes indicadores socioambientais, que são ferramentas imprescindíveis para organizações que desejam implementar e desenvolver os princípios da RSA em seus produtos e processos. Neste tópico, conhecemos algumas das especificações da ISO 14031, bem como métricas sociais, como os Indicadores Ethos.

Por fim, avaliamos a importância dos relatórios de sustentabilidade, que são divididos em três áreas principais (economia, meio ambiente e aspectos sociais) e representam um dos principais documentos que as empresas utilizam para comunicar suas ações socioambientais aos *stakeholders*. Finalizamos nossos estudos refletindo sobre as principais áreas do conhecimento que podem atuar nas organizações em busca da implementação e acompanhamento dos princípios da RSA, como, por exemplo, Administração, Economia, Ciências Ambientais, Ciências Sociais e *Marketing*.

Agora que finalizamos este conteúdo, vamos testar seus conhecimentos com o *quiz* a seguir.

QUIZ

Durante nossos estudos, compreendemos que a ética é um conjunto de valores passados entre as gerações, e que geralmente estes valores determinam nossas ações perante à sociedade em que vivemos. Existem várias abordagens para se estudar e entender a ética, porém uma das mais aceitas e discutidas é a do filósofo americano William Frankena, que divide a ética em três categorias (FRANKENA, 1969 apud ALENCASTRO, 2015).

De acordo com as informações acima, analise as afirmativas a seguir.

- I. A ética descritiva procura questionar e discutir sobre o que é certo ou errado, bom ou mal.
- II. A ética normativa preocupa-se em elaborar conjuntos de princípios éticos que devem ser seguidos por todos.
- III. A ética descritiva é subdividida em duas categorias: a ética moral e a ética do pensamento crítico.
- IV. A metaética não se preocupa com investigações teóricas ou elaboração de normas e valores.

É correto o que se afirma em:

- a** I e II, apenas.

Resposta Incorreta:

A ética descritiva se baseia em descrever ou explicar os fenômenos éticos com base em investigação empírica, para então elaborar uma teoria da natureza humana relativa às questões éticas. Enquanto a ética normativa é a área de conhecimento que busca discutir as questões filosóficas de, por exemplo, o que é bom ou mal, o que é certo ou errado. Para isso, os estudos da ética normativa subdividem-se em dois: o da moral (que define crenças e valores aceitos pela sociedade como um todo); e o do pensamento crítico (elabora critérios para justificar normas morais). Por fim, a metaética busca responder estas mesmas questões sobre o que é certo ou errado, o que é bom ou mal, o que é ser livre, o que são direitos, porém sem se preocupar com a teoria envolvida ou em elaborar normas e princípios a serem seguidos.

b

I, III e IV, apenas.

Resposta Incorreta:

A ética descritiva se baseia em descrever ou explicar os fenômenos éticos com base em investigação empírica, para então elaborar uma teoria da natureza humana relativa às questões éticas. Enquanto a ética normativa é a área de conhecimento que busca discutir as questões filosóficas de, por exemplo, o que é bom ou mal, o que é certo ou errado. Para isso, os estudos da ética normativa subdividem-se em dois: o da moral (que define crenças e valores aceitos pela sociedade como um todo); e o do pensamento crítico (elabora critérios para justificar normas morais). Por fim, a metaética busca responder estas mesmas questões sobre o que é certo ou errado, o que é bom ou mal, o que é ser livre, o que são direitos, porém sem se preocupar com a teoria envolvida ou em elaborar normas e princípios a serem seguidos.

c

II e IV, apenas.

Resposta Correta:

A ética descritiva se baseia em descrever ou explicar os fenômenos éticos com base em investigação empírica, para então elaborar uma teoria da natureza humana relativa às questões éticas. Enquanto a ética normativa é a área de conhecimento que busca discutir as questões filosóficas de, por exemplo, o que é bom ou mal, o que é certo ou errado. Para isso, os estudos da ética normativa subdividem-se em dois: o da moral (que define crenças e valores aceitos pela sociedade como um todo); e o do pensamento crítico (elabora critérios para justificar normas morais). Por fim, a metaética busca responder estas mesmas questões sobre o que é certo ou errado, o que é bom ou mal, o que é ser livre, o que são direitos, porém sem se preocupar com a teoria envolvida ou em elaborar normas e princípios a serem seguidos.

d

III, apenas.

Resposta Incorreta:

A ética descritiva se baseia em descrever ou explicar os fenômenos éticos com base em investigação empírica, para então elaborar uma teoria da natureza humana relativa às questões éticas. Enquanto a ética normativa é a área de conhecimento que busca discutir as questões filosóficas de, por exemplo, o que é bom ou mal, o que é certo ou errado. Para isso, os estudos da ética normativa subdividem-se em dois: o da moral (que define crenças e valores aceitos pela sociedade como um todo); e o do pensamento crítico (elabora critérios para justificar normas morais). Por fim, a metaética busca responder estas mesmas questões sobre o que é certo ou errado, o que é bom ou mal, o que é ser livre, o que são direitos, porém sem se preocupar com a teoria envolvida ou em elaborar normas e princípios a serem seguidos.

e

I, II, III e IV.

Resposta Incorreta:

A ética descritiva se baseia em descrever ou explicar os fenômenos éticos com base em investigação empírica, para então elaborar uma teoria da natureza humana relativa às questões éticas. Enquanto a ética normativa é a área de conhecimento que busca discutir as questões filosóficas de, por exemplo, o que é bom ou mal, o que é certo ou errado. Para isso, os estudos da ética normativa subdividem-se em dois: o da moral (que define crenças e valores aceitos pela sociedade como um todo); e o do pensamento crítico (elabora critérios para justificar normas morais). Por fim, a metaética busca responder estas mesmas questões sobre o que é certo ou errado, o que é bom ou mal, o que é ser livre, o que são direitos, porém sem se preocupar com a teoria envolvida ou em elaborar normas e princípios a serem seguidos.

A partir das décadas de 1960 e 1970, com o aumento das discussões e atenção voltadas para as questões ambientais, surgem abordagens que se direcionam a uma relação mais harmoniosa com a natureza, se distanciando da ideia antropocentrista de que o homem seria o centro do Universo. Neste contexto, uma corrente filosófica se destaca ao se

voltar à natureza como centro. Para esta corrente, o homem e a natureza são partes indissociáveis, por isso devem viver em harmonia.

De qual corrente filosófica estamos falando? Assinale a alternativa correta.

a

Ecocentrismo.

Resposta Correta:

Ecocentrismo se trata de uma corrente filosófica ecológica que apresenta um sistema de valores centrado na natureza, em oposição ao Antropocentrismo. Para os ambientalistas que defendem o Ecocentrismo para que a natureza seja de fato preservada, a sociedade deve ser constantemente conscientizada sobre os problemas ambientais e se engajar para resolvê-los.

b

Biocentrismo.

Resposta Incorreta:

A abordagem que pontua para uma relação mais harmoniosa entre homem e natureza e que destaca a importância da conscientização da sociedade em relação aos problemas ambientais é o Ecocentrismo. Para o Biocentrismo o homem não é mais o centro do Universo e sim a vida como um todo. Dessa forma, a ideia passa a ser de que as ações do homem afetam a natureza, assim como os fatores naturais podem influenciar nossa sobrevivência. A ética ambiental, por sua vez, provê do conceito de ética por si só, porém prevê que as atenções e discussões da área se voltem para as questões ambientais e preservação da natureza. Por representar uma área ampla de conhecimento, a ética ambiental apresenta outras subdivisões, como, por exemplo, a ética da terra, a ecologia profunda e os direitos dos animais, que tratam de temas específicos e de estratégias para a sua preservação e conservação.

c

Ética da terra.

Resposta Incorreta:

A abordagem que pontua para uma relação mais harmoniosa entre homem e natureza e que destaca a importância da conscientização da sociedade em relação aos problemas ambientais é o Ecocentrismo. Para o Biocentrismo o homem não é mais o centro do Universo e sim a vida como um todo. Dessa forma, a ideia passa a ser de que as ações do homem afetam a natureza, assim como os fatores naturais podem influenciar nossa sobrevivência. A ética ambiental, por sua vez, provê do conceito de ética por si só, porém prevê que as atenções e discussões da área se voltem para as questões ambientais e preservação da natureza. Por representar uma área ampla de conhecimento, a ética ambiental apresenta outras subdivisões, como, por exemplo, a ética da terra, a ecologia profunda e os direitos dos animais, que tratam de temas específicos e de estratégias para a sua preservação e conservação.

d

Ecologia profunda.

Resposta Incorreta:

A abordagem que pontua para uma relação mais harmoniosa entre homem e natureza e que destaca a importância da conscientização da sociedade em relação aos problemas ambientais é o Ecocentrismo. Para o Biocentrismo o homem não é mais o centro do Universo e sim a vida como um todo. Dessa forma, a ideia passa a ser de que as ações do homem afetam a natureza, assim como os fatores naturais podem influenciar nossa sobrevivência. A ética ambiental, por sua vez, provê do conceito de ética por si só, porém prevê que as atenções e discussões da área se voltem para as questões ambientais e preservação da natureza. Por representar uma área ampla de conhecimento, a ética ambiental apresenta outras subdivisões, como, por exemplo, a ética da terra, a ecologia profunda e os direitos dos animais, que tratam de temas específicos e de estratégias para a sua preservação e conservação.

e

Ética ambiental.

Resposta Incorreta:

A abordagem que pontua para uma relação mais harmoniosa entre homem e natureza e que destaca a importância da conscientização da sociedade em relação aos problemas ambientais é o Ecocentrismo. Para o Biocentrismo o homem não é mais o centro do Universo e sim a vida como um todo. Dessa forma, a ideia passa a ser de que as ações do homem afetam a natureza, assim como os fatores naturais podem influenciar nossa sobrevivência. A ética ambiental, por sua vez, provê do conceito de ética por si só, porém prevê que as atenções e discussões da área se voltem para as questões ambientais e preservação da natureza. Por representar uma área ampla de conhecimento, a ética ambiental apresenta outras subdivisões, como, por exemplo, a ética da terra, a ecologia profunda e os direitos dos animais, que tratam de temas específicos e de estratégias para a sua preservação e conservação.

Quando falamos em ambientalismo empresarial, estamos nos referindo a práticas e ações que as organizações podem adotar para reduzir os impactos ambientais de seus produtos e/ou processos produtivos. Neste contexto, destaca-se a gestão ambiental, que além de garantir maior responsabilidade ambiental às

empresas, atua como fator de destaque frente aos consumidores e concorrentes.

Sobre as etapas da gestão ambiental descritas por Alencastro (2012), analise as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. A etapa estratégica é caracterizada pela implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

PORQUE

II. Nesta fase, já estão incorporados mecanismos e práticas ambientais na empresa como um todo.

Assinale a alternativa correta:

a

As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

Resposta Correta:

A organização só poderá implementar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) se já tiver realizado mudanças e incorporado práticas sustentáveis em seus produtos e/ou processos produtivos. A implementação do SGA faz parte da etapa estratégica da gestão ambiental nas organizações e deve ser a etapa preferencialmente mantida pelas empresas, uma vez que além de reduzir significativamente os impactos ambientais, atua como fator de destaque frente aos consumidores e concorrentes.

b

A asserção I é uma proposição verdadeira, e a asserção II é uma proposição falsa.

Resposta Incorreta:

De fato, a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) faz parte da etapa estratégica da gestão ambiental das empresas, e para que o SGA possa ser devidamente implementado a organização já deve ter modificado seus produtos e/ou processos produtivos, implementando práticas ambientais na empresa como um todo.

c

As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

Resposta Incorreta:

De fato, a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) faz parte da etapa estratégica da gestão ambiental das empresas, e para que o SGA possa ser devidamente implementado a organização já deve ter modificado seus produtos e/ou processos produtivos, implementando práticas ambientais na empresa como um todo.

d

A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

Resposta Incorreta:

De fato, a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) faz parte da etapa estratégica da gestão ambiental das empresas, e para que o SGA possa ser devidamente implementado a organização já deve ter modificado seus produtos e/ou processos produtivos, implementando práticas ambientais na empresa como um todo.

e

As asserções I e II são proposições falsa.

Resposta Incorreta:

De fato, a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) faz parte da etapa estratégica da gestão ambiental das empresas, e para que o SGA possa ser devidamente implementado a organização já deve ter modificado seus produtos e/ou processos produtivos, implementando práticas ambientais na empresa como um todo.

Conclusão da Disciplina

Olá, estudante!

Chegamos ao final dos estudos da nossa disciplina, e neste momento te convidamos a retomar um pouco do que vimos ao longo das unidades e revisitar alguns dos vários conceitos que aprendemos até aqui.

Iniciamos nossos estudos compreendendo sobre o conceito da *Responsabilidade Socioambiental* (RSA). Entendemos que a RSA engloba tanto questões ambientais como sociais e que vem sendo frequentemente utilizada pelas empresas e organizações, frente a um mercado consumidor cada vez mais exigente por ações sustentáveis e socialmente justas. Além disso, entendemos que ao implementar a RSA as empresas não atendem apenas aos consumidores de seus produtos, mas também têm acesso a novos mercados e desempenham maior competitividade frente aos concorrentes. Para compreender todo este contexto atual visitamos um pouco do desenvolvimento histórico da RSA, desde a diferenciação entre filantropia e responsabilidade social, passando pelo *New Deal* americano e o *Welfare State* europeu, até a transferência da responsabilidade social do Estado para as empresas.

Conhecemos a ISO 26000 e refletimos sobre os princípios da RSA apresentados por esta norma, sendo eles: prestação de contas e responsabilidade, transparência, comportamento ético, respeito pelos interesses das partes interessadas, respeito pelo Estado de direito, respeito pelas normas internacionais de comportamento e direitos humanos; bem como os princípios ambientais, responsabilidade ambiental, abordagem preventiva, gestão de risco ambiental e princípio do poluidor paga.

Na sequência, entendemos sobre os princípios da cidadania, consciência social e empatia e como estes conceitos influenciam as ações humanas voltadas às questões ambientais e sociais. Para tanto, iniciamos compreendendo como o conceito de *cidadania* se desenvolveu ao longo do tempo, passando pela Grécia e Roma antiga, Feudalismo, Absolutismo e as três importantes revoluções que definiram as bases do que entendemos atualmente por cidadania (Revolução Inglesa, Revolução Americana e Revolução Francesa). Aprendemos que foi após a Revolução Francesa que a humanidade passou a discutir mais profundamente sobre os direitos dos homens, graças a publicação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e posteriormente da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Neste contexto, refletimos sobre as três categorias de direitos apresentadas pelo sociólogo T. H. Marshall em seu livro "*Citizenship and social class and other essays*" (direitos civis, políticos e sociais). Em seguida, avaliamos sobre como o conceito de *cidadania* é apresentado na Constituição Federal Brasileira, de 1988, e sua relação com os conceitos de consciência social e empatia.

Em seguida, passamos aos aspectos mais práticos da unidade, que envolveram o conhecimento dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) e a importância das Certificações Ambientais. Discutimos em detalhes a série de normas ISO 14000, com atenção especial à norma ISO 14001, que especifica os requisitos básicos para a implantação de um SGA e tem sido a norma mais procurada por empresas e organizações que buscam uma certificação ambiental. Além da ISO 14001, discutimos sobre a SA 8000, com foco sobre os requisitos específicos para certificações na área social. Neste contexto, avaliamos aspectos práticos das etapas do processo de Certificação Socioambiental no Brasil, com destaque para a importância das auditorias ambientais. Por fim, conhecemos algumas das principais certificações socioambientais utilizadas atualmente e exemplos de empresas que possuem estas certificações.

Depois iniciamos nossos estudos compreendendo a importância do meio ambiente, sua origem e definição. Neste contexto, avaliamos os principais desequilíbrios ecológicos, como a superexploração dos recursos naturais, mudanças climáticas, perda de *habitat* e fragmentação, as diversas formas de poluição e introdução de espécies não nativas. Em seguida, conhecemos e discutimos sobre o conceito de *desenvolvimento sustentável* e suas premissas, que todas as organizações deveriam seguir em seus processos, à medida que uma empresa que se desenvolve de maneira sustentável busca o uso parcimonioso dos recursos, com vistas a preocupação com a sobrevivência das gerações futuras.

Neste sentido, hoje em dia muito se fala sobre o tripé da sustentabilidade que considera três dimensões: a ecológica, a social e a econômica. E você já sabia que existem métricas dispostas pela Organização das Nações Unidas que buscam justamente o desenvolvimento sustentável da sociedade? Sim, estamos nos referindo aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que revisamos nesta unidade. De maneira mais prática, verificamos algumas possibilidades de ações baseadas nos pressupostos do desenvolvimento sustentável para empresas (Pacto Global) e para os cidadãos (Guia do Consumo Consciente e Saúde, do instituto Akatu). Por fim, avaliamos a importância da educação ambiental como recurso principal para desenvolver a consciência ambiental na sociedade.

Por fim, iniciamos nossos estudos avaliando a importância de se implementar a RSA frente a um mercado consumidor mais exigente e que para isso podemos nos utilizar dos princípios da ética ambiental, que dizem respeito a um conjunto de valores e condutas éticas voltadas às questões sociais e ambientais. A ética ambiental pode ser utilizada como base de tomada de consciência para a sociedade como um todo e está embasada em três correntes filosóficas, a saber: o Antropocentrismo, o Biocentrismo e o Ecocentrismo. Em seguida, conhecemos os principais *stakeholders* de uma organização, personagens importantes, visto que são eles que direcionam a tomada de decisões e a implementação ou não de ações sociais e/ou ambientais pelas organizações.

Em seguida, avaliamos aspectos práticos da administração e gestão organizacional das empresas voltadas às questões socioambientais. Neste contexto, discutimos sobre as três etapas da implantação da gestão ambiental (reativa, preventiva e estratégica) e sobre os princípios da ecoeficiência e da precaução, além de destacar a importância da integração das diferentes áreas de uma organização em prol de atingir os objetivos socioambientais. Conhecemos ainda os indicadores socioambientais, uma breve história sobre seu contexto de desenvolvimento, assim como a diferença entre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade ambiental. Neste contexto, discutimos sobre a ISO 14031, que determina os critérios para a Avaliação de Desempenho Ambiental (ADA) e também sobre alguns indicadores sociais, com destaque para os Indicadores Ethos. Na sequência de nossos estudos, conhecemos o relatório de sustentabilidade, importante ferramenta que permite identificar, avaliar e prestar contas aos *stakeholders* sobre as atividades socioambientais das organizações, com foco nas áreas econômica, ambiental e social. Por fim, discutimos sobre quanto interdisciplinar são os estudos sobre RSA e as atribuições de algumas áreas de conhecimento no tema.

Desta forma, finalizamos nossos estudos sobre o tema! Espero que todo o conhecimento adquirido até aqui tenha sido relevante para você, estudante, e que você coloque em prática em sua vida acadêmica, pessoal e profissional. Até a próxima!

Referências

ABI, A. G. **Ética e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Conteúdos, 2020. (Disponível na Biblioteca Virtual).

ABNT — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14031** — Gestão ambiental — Avaliação de desempenho ambiental — Diretrizes. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ALENCASTRO, M. S. C. **Empresas, ambiente e sociedade**: introdução à gestão socioambiental corporativa. Curitiba: InterSaber, 2012.

ALENCASTRO, M. S. C. **Ética e meio ambiente**: construindo as bases para um futuro sustentável. Curitiba: InterSaber, 2015.

BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. Curitiba: InterSaber, 2012.

CALDAS, R. M. Desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e Ética. In: CALDAS, R. M. (org.). **Responsabilidade socioambiental**. São Paulo: Pearson, 2019.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COMO a tecnologia está ajudando o meio ambiente? [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Visão Digital. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1Lqya70d7hw>. Acesso em: 18 jan. 2023.

DUNLAP, R. The new environmental paradigm scale: from marginality to worldwide use. **The Journal of Environmental Education**, London, v. 40, n. 1, p. 3-18, 2008.

FREIRE JUNIOR, J. et al. **Entendendo os principais indicadores sociais e econômicos**. Fortaleza: IPECE, 2010.

JANNUZZI, P. de M. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2004.

MARSOLIK, L. **Pesquisa social e projetos intervencionistas**. Curitiba: Conteúdos, 2020.

NOGUEIRA, L. Consumidor busca empresas com responsabilidade socioambiental. **ECOA**, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2020/10/30/consumidor-busca-empresas-com-responsabilidade-socioambiental-diz-estudo.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 18 jan. 2023.

PEÑAFIEL, A.; RADOMSKY, G. **Desenvolvimento e sustentabilidade**. Curitiba: InterSaber, 2013.

SILVA, A. A. V. da.; SILVA, C. J. S. da. Ética ambiental e o capitalismo: esperança ou realidade. In: BRAUNER, M. C. C.; DURANTE, V. (orgs.). **Ética ambiental e bioética: proteção jurídica da biodiversidade**. Caxias do Sul: Educs, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/etica_ambiental_EDUCS_ebook_CORR.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

STADLER, A.; MAIOLI, M. R. **Organizações e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: InterSaber, 2012.